A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 47 Novembro de 1970 Ano VII

POVO DESMASCARA FARSA ELEITORAL

Os resultados da pantomima montada pela ditadura a 15 de novembro foram recebidos com entusiasmo pelas fôrças que compõem a oposição popular, com surprêsa pela oposição burguesa e com temor e desconcêrto pelos militares que governam o país.

A chamada apatia do povo face às eleições, tão temida pela reação, expressou-se, nas urnas, por uma enxurrada de votos nulos e em branco em proporções jamais verificadas no passado. Cêrca de um têrço dos eleitores assim procederam. A abstenção foi a mais elevada em relação às escolhas anteriores. É tão alarmante o quadro que se apresenta para os políticos burgueses que um dêles chegou a declarar que há um terceiro partido, o do voto nulo e em branco.

O povo manifestou seu repúdio à ditadura militar-fascista. Mais de metade do eleitorado tomou posição aberta de protesto contra a burla que os militares organizaram para aparentar que no Brasil há democracia. Fê-lo, apesar das pressões e da corrupção que campearam patrocinadas pelos governantes, os quais usaram desde a compra de votos e as fraudes eleitorais até a distribuição de cargos e outras vantagens que lhes proporciona o contrôle do poder político a fim de carrear votos para a legenda oficial. A violência policial-militar se fêz presente por tôda parte. Às vésperas do pleito, milhares de opositores do govêrno foram encarcerados. Os candidatos a postos eletivos, depois de passar pelo crivo dos serviços de segurança, estiveram sempre sob ameaças. Muitos tiveram sua palavra cassada apenas iniciavam qualquer crítica à situação vigente. Nada, entretanto, salvou o govêrno da derrota que o povo lhe infligiu.

A votação dada a candidatos do MDB é, também, uma manifestação de descontentamento contra o govêrno. É certo que em nível diferente dos que usaram o voto nulo e em branco para protestar. A grande massa de eleitores que votou em candidatos da oposição burguesa, principalmente naqueles que, de uma ou de outra forma, criticam e combatem a ditadura, não pode ser confundida com a direção da cúpula da agremiação que faz a oposição consentida que, como regra, procurou se apresentar de forma bem comportada para não melindrar os detentores do Poder. É significativo que os principais dirigentes do MDB não tivessem conseguido votos para se eleger ou reeleger. O povo repudiou os que se concluiaram com a ditadura. A oposição burguesa viu-se surpreendida pelo amadurecimento político do povo que não mordeu a isca que lhe atiraram os militares no Poder.

Os militares e os políticos fascistas que apoiam a ditadura estão desconcertados e temerosos com as conseqüências que poderão advir dos resultados das urnas. Procuram minimizar a amplitude da derrota que sofreram. Proíbem a divulgação do número de votos nulos e em branco. Ao mesmo tempo, trombeteam por todos os meios de que dis-

- conclui na página seguinte -

Neste número:

Povo Desmascara Farsa Eleitoral (conclusão)

põem que o partido do govêrno foi vitorioso em tôda a linha e chegam a atribuir tal êxito à direção do general Médici. Admitem apenas, e a contragôsto, que foram derrotados na antiga Capital da República. Mas, de que vitória se ufanam os militares, se a ARENA conseguiu apenas cêrca de um têrço dos votos dos que concorreram às urnas? E mais: qual a opinião de dezenas de milhões de brasileiros que estão privados do direito de voto pelo "crime" de serem analfabetos? Que pensam os soldados, cabos e marinheiros que, por uma lei iníqua, estão afastados da escolha dos governantes? E os milhares de brasileiros que tiveram seus direitos políticos suspensos, acaso apoiam o govêrno? A tão decantada vitória trata-se, na realidade, de uma autêntica vitória de Pirro.

Ao convocar "eleições", a ditadura militar procurava desafogar sua situação e, sobretudo, melhorar sua imagem no exterior. Mas está à vista de todos que ela se encontra ainda mais enredada, mais dividida e mais desmascarada ante a opinião pública do país e do estrangeiro. Como ocorreu após a derrota eleitoral de 1966, de nôvo se reacenderão as divergências no seio das fôrças governamentais, particularmente entre os militares. As conspirações daqueles que querem "salvar a honra do Exército" e atribuem ao grupo dominante falta de capacidade para governar o barco que já faz água, se ampliarão. Evidentemente, a perspectiva não é de "aberturas políticas", mas de endurecimento da repressão que, no final das contas, fará crescer a oposição aos detentores do Poder.

Os acontecimentos de novembro encerram lições que precisam ser extraídas. As eleições, por mais limitações que possam sofrer, constituem acontecimento político ao qual o partido do proletariado não pode ficar indiferente. A tática adotada pelo Partido Comunista do Brasil e por outras correntes que integram a oposição popular, desmascarar a farsa eleitoral e recomendar o voto nulo, foi inteiramente correta. Foi comprovada pelos fatos. Os milhões de votos nulos e em branco são uma manifestação nítida de que amplos setores do povo não acreditam nas eleições como meio para modificar a atual situação do país. Desmascarando a burla montada pela ditadura, parcela importante do povo demonstrou sua disposição de opor-se firmemente ao regime militar-fascista. A oposição popular saiu mais fortalecida. Por outra parte, o pleito mostrou, mais uma vez, o papel traidor desempenhado pelo agrupamento revisionista de Prestes. Colocou-se, como sempre, a reboque da oposição burguesa ao determinar a seus aderentes que votassem nos candidatos do MDB, cuja plataforma, segundo os dirigentes revisionistas, "constitui um elemento de aglutinação das fôrças de oposição, deve ser valorizada e defendida". Com essa atitude, os prestistas não só procuravam disseminar ilusões eleitoreiras entre as massas, como ainda ajudavam a ditadura a aperfeiçoar seu regime, a "lustrá-lo", a dar-lhe aparências de legalidade através do voto.

A atitude dos eleitores que derrotaram a farsa ampliou a oposição popular. O povo, sem dúvida, quer eleger seus governantes. Este é um direito seu e uma reivindicação de caráter democrático inscrita na plataforma da oposição popular. As massas, no entanto, não se prestaram a participar de burlas que apenas visam encobrir as aparências. Votaram contra o govêrno e também derrotaram aquêles que, direta ou indiretamente, se conluiaram com os militares para levar a cabo a encenação de eleições. Fica cada vez mais claro para amplos setores populares que para haver eleições livres e democráticas é condição primeira a derrubada da ditadura militar e a conquista de um govêrno que efetivamente possa garantí-las.

A vitória do povo cria melhores condições para a luta contra a ditadura. É indispensável, sobretudo aos comunistas, partir do êxito alcançado, valorizá-lo em suas justas proporções, ter mais audácia no desmascaramento e no combate sem tréguas ao regime atual. É dever dos elementos de vanguarda aproveitar tôdas as possibilidades que se apresentem para golpear e isolar mais ainda os militares no Poder e seus sustentáculos, saber encontrar as palavras-de-ordem, as formas de luta e de organização que possibilitem mobilizar as massas, levá-las a ampliar sua iniciativa política e passar à ofensiva.

A ditadura está mais débil. Entretanto não cairá por si mesma. A intensificação dos esforços para preparar e desencadear a guerra popular é tarefa inadiável para derrubar a ditadura e conquistar um nôvo regime que assegure as liberdades democráticas e o bem-estar do povo.

Comentário Nacional

OS GENERAIS ESTÃO COM MÊDO

Contrariando a propaganda de políticos do partido oficial às vésperas da farsa eleitoral e às expectativas otimistas de certos setores da oposição burguesa, o general Médici, no discurso comemorativo de seu primeiro ano à frente do govêrno, declarou que iria cumprir seu compromisso de manter em vigor o AI-5 e que não era sua intenção revogar êsse ato fascista nem agora nem em futuro próximo. Ao mesmo tempo, repetiu o velho chavão dos reacionários brasileiros: a lei contra seus opositores. Deixando de lado as tiradas demagógicas e pseudo-literárias que caracterizaram muitos dos seus pronunciamentos, o antigo chefe do SNI apertou o botão de partida para as novas violências e arbitrariedades que o denominado "dispositivo de segurança" do govêrno desencadeou em todo o país, sob o surrado pretêxto de coibir um possível auge do que os militares fascistas denominam "terrorismo".

Acionados pelo carrasco-mór, os militares prenderam milhares e milhares de pessoas contra as quais usaram os costumeiros espancamentos e as torturas mais bestiais. Apenas na Guanabara — onde foram mobilizados mais de 20.000 homens das Fôrças Armadas e da polícia — mais de 5 mil pessoas foram jogadas nos cárceres da reação. Em S.Paulo, cêrca de 4 mil presos juntaram-se às centenas que já se encontravam detidas. Panorama semelhante verificou-se nos demais Estados. Advogados, inclusive diretores da Ordem dos Advogados do Brasil, foram seqüestrados de madrugada em suas casas, encapuzados e conduzidos a locais que até agora não podem identificar. Sorte idêntica tiveram conhecidos artistas do cinema, do rádio e da televisão, juntamente com jornalistas, professôres, estudantes e operários. Foram se juntar nas prisões a inúmeros candidatos a postos eletivos na farsa eleitoral que a ditadura montara para dar a impressão de que no Brasil há democracia. A violência atingiu indiscriminadamente os opositores da ditadura e até mesmo políticos do partido governamental. Mais uma vez ficou claro para todo o mundo quem são os verdadeiros terroristas.

O nôvo surto de arbitrariedades que se desenvolve no país não é casual. Objetiva atemorizar o povo que, por vários meios e formas, vem lutando contra a ditadura militar-fascista. A classe operária reivindica aumento de salários em bases superiores às fixadas pelo govêrno e vão se tornando freqüentes as greves e paralisações parciais do trabalho. Os camponeses do Nordeste, face ao agravamento da sêca e à ineficácia das medidas governamentais, reiniciaram, em nível ainda mais elevado, suas ações combativas. Funcionários públicos, inclusive juízes e promotores, realizam "operações-tartaruga" para expressar sua insatisfação com o tratamento que lhes é dispensado pelos governantes. Professôres, em vários Estados, têm recorrido a várias formas de protesto, indo inclusive à greve pelo pagamento de vencimentos em atraso. Os estudantes, por seu turno, intensificam sua oposição à ditadura e à sua política educacional, ao mesmo tempo que os intelectuais, em número crescente, exigem a revogação dos atos fascistas que restringem as liberdades democráticas. Inclusive setores da oposição burguesa animaram-se a fazer críticas à situação vigente.

Incapazes de resolver qualquer problema do povo e de conter pela demagogia o movimento popular de oposição que se expande e se radicaliza, os militares no Poder põem em prática o método fascista da repressão indiscriminada. Os resultados da repressão em massa, no entanto, foram contrários aos esperados pelos militares. As entidades de advogados exigiram, pùblicamente, a libertação de seus associados. Organizações populares a até mesmo políticos das classes dominantes fizeram ouvir suas vozes de condenação à atitude governamental. Os atos fascistas do govêrno provocaram enorme repulsa popular e fizeram crescer os protestos. Sentindo-se isolado e para reduzir os protestos que se avolumam, inclusive de jornais que o apoiam, o ditador Médici, através de seus porta-vozes, mandou dizer que estava surprêso com a amplitude das operações militares e determinou que a repressão tivesse caráter seletivo; isto é, se concentrasse na oposição popular.

Os fatos vieram demonstrar, mais uma vez, a fraqueza da ditadura militar. Embora arrotando fôrça, ela é débil e se isola do povo. A imagem que a caracteriza é a de uma ditadura despótica e sanguinária, imagem conhecida no país e no exterior. A repressão que se desencadeia presentemente no Brasil é um testemunho a mais do quanto são mentirosas as declarações oficiais de que não há presos políticos nem torturas no Brasil.

ORGULHO DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

Há 35 anos, sob a direção da Aliança Nacional Libertadora, eclodiram em Natal, Recife e Rio de Janeiro rebeliões de quartéis contra a fascistização do país e por um govêrno popular nacional-revolucionário. Em Natal, durante 3 dias, as fôrças revolucionárias instauraram um govêrno nacional-libertador.

A insurreição de novembro de 1935 é uma página gloriosa de nosso povo. Pela primeira vez no país, o proletariado, em aliança com outras classes e camadas revolucionárias, colocou na ordem-do-dia, como questão prática, a conquista do poder político e a realização de um programa revolucionário capaz de liquidar a dominação imperialista estrangeira e o sistema do latifúndio. Os comunistas, junto com outros elementos de vanguarda, foram os elementos mais combativos na luta armada e, porisso mesmo, contra êles se voltou, fundamentalmente, a ira da reação. Como conseqüência da derrota da insurreição, milhares de patriotas e democratas pagaram nos cárceres da reação a ousadia de tomar armas pela liberdade e a emancipação nacional.

Embora não fôssem de caráter estritamente militar, uma vez que surgiram no quadro de um amplo movimento de massas, antiimperialista e democrático, essas rebeliões não conseguiram, nem poderiam ter conseguido, êxito. Circunscreveram-se quase que exclusivamente à ação de unidades militares e não foram apoiadas num amplo movimento camponês. Realizando-se nas cidades, onde as fôrças repressivas do inimigo são poderosas, ràpidamente, apesar do heroísmo com que se bateram os nacional-libertadores, foram aniquiladas. As causas da derrota de 1935 estão estreitamente relacionadas com as falsas concepções sôbre a revolução brasileira então vigentes. Os revolucionários transplantavam mecânicamente as experiências de outros países para o Brasil, falha só corrigida nos últimos anos pelo Partido ao adotar a concepção da guerra popular.

A insurreição de 1935 é um acontecimento histórico do qual se orgulha o movimento revolucionário brasileiro. Só os revisionistas podem renegá-lo. O êrro de 1935 não foi ter tomado em armas. Foi justamente o de ter tomado poucas armas e, sobretudo, por falta de apoio no campo, não ter se estendido às amplas áreas rurais do país. O heroísmo dos combatentes da insurreição de novembro inspiram até hoje os patriotas e democratas em sua luta contra a ditadura militar-fascista e o imperialismo norte-americano.

COLABORAÇÃO SOVIÉTICO - NORTE - AMERICANA

Muitos são os fatos que evidenciam a crescente colaboração dos social-imperialistas soviéticos com os monopolistas ianques na América Latina. Ainda agora, ao manifestar sua disposição de comprar 3.200 toneladas de estanho à Bolívia e de fazer um empréstimo de 29 milhões de dólares ao govêrno militar daquele país, os governantes de Moscou receberam rasgados elogios do representante norte-americano em La Paz.

Ernesto Siracusa, após longa entrevista com o nôvo general que governa o país andino, declarou estar muito satisfeito pelo fato de a União Soviética ter demonstrado interêsse em ajudar a Bolívia em outros campos que não são precisamente os que compreende a ajuda norte-americana. "A ajuda conjunta dos Estados Unidos e da União Soviética beneficiará a Bolívia", anunciou triunfante o embaixador dos Estados Unidos.

Os revisionistas soviéticos têm particular cuidado, ao penetrarem na América Latina, em respeitar o "acôrdo de cavalheiros" pactuado com seus cúmplices norte-americanos. Buscam conquistar-lhes as boas graças e a dos governantes reacionários do Continente. Ajudam, de fato, a manter o domínio imperialista e das oligarquias nativas sôbre os povos latino-americanos. Ao mesmo tempo, como qualquer país imperialista, a União Soviética obtém lucros fabulosos com a "a-

Panorama Internacional

POVO AMERICANO REPUDIA GUERRA E FASCISMO

O resultado das últimas eleições nos Estados Unidos constituiu uma séria derrota de Nixon e de sua política fascista. Empenhando-se a fundo na campanha eleitoral, o presidente norte-americano colheu os frutos do que semeara. O apedrejamento de que foi alvo Nixon e sua comitiva, em San José, e outros atos de repúdio em diversas partes do país, demonstram que a atual administração só conseguiu, em seus dois anos de govêrno, fazer aumentar a oposição do povo à sua política.

O povo americano expressou seu descontentamento com os rumos tomados pelo país sob a direção dos republicanos, da mesma forma que, ao dar a vitória aos atuais governantes, demonstrou seu repúdio à política dos democratas que haviam levado o país à guerra, que Nixon prossegue furiosamente na Indochina. De nada tem valido as manobras do atual governante para jogar areia nos olhos do povo. Sua última proposta de 'trégua' na Indochina, feita às vésperas das eleições, além de ser mais uma tentativa para legalizar a permanência das tropas ianques naquela parte do Continente asiático, visava também carrear alguns votos para seu combalido Partido Republicano. O desmascaramento de tal proposta e a sua pronta recusa por parte dos povos indochineses fizeram o tiro sair pela culatra. Em vez de mais alguns sufrágios, Nixon colheu o ódio e o desprêzo dos povos do mundo, inclusive do povo dos EUA.

Com razão o povo americano está descontente. E não é só a guerra no Indochina que o preocupa. Para levar a cabo sua política de guerra e para conter os protestos populares que se avolumam, os governantes ianques são obrigados, além de intensificarem as medidas fascistas de repressão, a aumentarem a exploração não sòmente dos outros povos, mas, também, do povo de seu próprio país. A economia americana enfrenta sérias dificuldades, que os governantes jogam sôbre os ombros da massa. O desemprêgo, que atingiu cêrca de 6 milhões de trabalhadores no primeiro trimestre do corrente ano, tende a elevar-se. É prevista, para 1971, uma taxa de 7% de desemprêgo em relação à mão de obra ativa. Ao mesmo tempo, o custo de vida aumentou, em pouco mais de um ano, em 6%, reduzindo assim, mais ainda o poder aquisitivo das grandes massas. A taxa inflacionária no ano em curso (4,3%), já preocupa o próprio Fundo Monetário Internacional pelas repercussões que poderá acarretar para o conjunto da economia dos países capitalistas.

A "solução" encontrada por Nixon para conter a inflação traz grandes prejuízos ao povo americano. Inúmeros projetos vetados pelo presidente americano provocaram enorme descontentamento entre várias camadas da população. A redução dos gastos levou ao fechamento de 66 centros de treinamento profissional para os negros, que juntaram mais êste motivo ao conjunto da política de discriminação racial e fascista de Nixon para intensificar sua oposição ao govêrno. Ao vetar projeto que destinava 20 bilhões de dólares para a educação e para a luta contra a pobreza, o governante ianque viu aumentar o número de estudantes e de pessoas pobres da população que já se opunham à sua política de guerra na Indochina e noutras partes do mundo. Os governantes de Washington, ao realizarem tal política, vêem-se cada vez mais desprestigiados e isolados em sua própria terra.

Os imperialistas, no entanto, não dão mostras da disposição de voltar atrás em sua política de guerra e fascismo. Prosseguem em sua desvairada guerra na Indochina. Os gastos militares dos Estados Unidos estão na casa dos 80 bilhões de dólares e nada indica que diminuirão; mesmo porque, os grandes monopólios imperialistas têm nos pedidos de armas e de equipamentos sua principal fonte de lucros. Nutrem-se, como sangue-sugas, do sangue dos povos, inclusive do povo norte-americano.

Nunca foi tão difícil como hoje a vida do povo no "paraíso americano". Mas também nunca foi tão ampla e combativa a resistência dos americanos à política dos seus governantes. Provam-na as formidáveis demonstrações de massas realizadas pelo povo dos Estados Unidos contra a extensão da guerra no sudeste asiático, assim como a crescente oposição de negros e brancos democratas à política racista dos monopolistas ianques. As greves da classe operária demonstram que esta se dispõe a defender-se das tentativas de rebaixa de seu nível de vida por parte dos capitalistas.

A abstenção de mais da metade dos eleitores inscritos no último pleito, é uma demonstração clara de que, também nos Estados Unidos, amadu

NORDESTE: EXTINÇÃO DAS FRENTES AGRAVA SITUAÇÃO

(Do correspondente) - Centenas de milhares de famílias nordestinas continuam sofrendo os horrores da fome e da sêde. À falta de água, muitos chegam a beber lama. Sem assistência médica e remédios, centenas de pessoas, principalmente crianças, cujos organismos debilitados pela fome não têm resistência às doenças, morrem diàriamente vitimadas pelo sarampo, a gripe, o tifo e outras enfermidades. Isso, depois do ministro da Saúde da ditadura, após inspeção no local, ter afirmado que ninguém morreria por falta de remédios...

O quadro de sofrimentos vivido pelos camponeses nordestinos vai piorar. A pretêxto de que é necessário preparar a terra para o plantio do próximo inverno, a ditadura planeja extinguir as poucas frentes de trabalho que mal atendem às necessidades de uns poucos. Prometem dar alguma ajuda aos casados. Quanto aos solteiros, só lhes restará morrer de fome no próprio Nordeste ou ir como escravo para a construção da Transamazônica, como deseja a ditadura. Enquanto isso, o sorridente Ministro do Interior diz não haver motivo para alarma: o govêrno já entregou aos fazendeiros da região, isto é, aos latifundiários e grandes proprietários, mais de 40 milhões de cruzeiros para refazerem suas economias.

A pretendida extinção das frentes de trabalho encerra uma dupla jogada: de um lado, o trabalho conjunto permite aos camponeses discutir seus problemas, melhor se organizar e lutar por seus direitos. Manifestações de descontentamento se verificam nas frentes de trabalho, como por exemplo em Quixelô (Ceará), onde os camponeses foram à greve e obrigaram a administração a reduzir a tarefa individual dos trabalhadores de remoção diária de 2o metros cúbicos de terra para 4 apenas, além de terem obtido água limpa para beber no serviço e nos barracos e um maior fornecimento, pela COBAL, de gêneros alimentícios a preços mais baixos. O segundo objetivo da ditadura, ao extinguir as frentes de trabalho, é forçar os camponeses do Nordeste a irem trabalhar na Transamazônica. Na realidade, apesar de tôda a pressão que exercem, os governantes não conseguem arrastar, nem mesmo à fôrça, os camponeses da região para a morte na região amazônica. E cresce a preocupação da ditadura porque a paciência dos camponeses está se esgotando. Ainda agora, em Assaré, Canindé, Merueca, Irauçuba e noutros municípios cearenses, buscando trabalho e comida, os camponeses resolveram saquear o comércio.

Enquanto nega recursos para alimentar e dar trabalho aos flagelados, a ditadura gasta milhões de cruzeiros preparando-se para enfrentar a luta que êstes já vêm travando. Como ocorre em outras partes do país, as Fôrças Armadas e as milícias estaduais realizam constantes treinamentos antiguerrilhas. Verdadeira orgia de violências se desencadeou contra os habitantes dos arredores de Fortaleza, na segunda quinzena de outubro, quando ali foi realizada uma das chamadas operações antiguerrilhas. Foi tão grande a repercussão negativa, que o comando da 10ª Região Militar se viu obrigado a, pelo rádio e imprensa, dar constantes notícias procurando tranquilizar a população, estarrecida e indignada com as arbitrariedades.

Mas as demonstrações de fôrça não resolvem os problemas dos flagelados. Êstes, sob as palavras-de-ordem de COMIDA E TRABALHO, vão intensificando suas lutas e se organizando melhor. A fôrça dos trabalhadores organizados e dispostos a tudo é a única coisa que os militares que assaltaram o Poder respeitam e temem.

Os generais estão com mêdo (conclusão)

Os militares enfrentam, também, dificuldades em sua própria área. As mudanças de comando recentemente realizadas, assim como a reforma de inúmeros oficiais conhecidos, demonstram que a tão apregoada "unidade" das Fôrças Armadas é um mito. Muitos militares estão temerosos dos resultados da farsa eleitoral e apavorados com o ascenso do movimento revolucionário em outros países do Continente e com o crescimento da oposição popular no Brasil. Os generais estão com mêdo. Procuram encobrí-lo desandando em violências. Estas, no entanto, não melhoram sua situação. Ao contrário, agravam-na. De nada vale sua demagogia barata, como tampouco surtirão resultados suas violências e arbitrariedades. Só farão crescer a oposição popular, pois onde au-

RETRATO DO REGIME

Como típico govêrno fascista, a administração Garrastazu Médici realiza ruidosa propaganda cujo tema contrasta violentamente com a realidade. Enquanto fala de "Brasil Grande", "Ninguém segura êste país" e outras tolices do mesmo gênero, procurando apresentar uma imagem rósea da situação do povo sob a bota dos militares, a verdade salta aos olhos de todos com as côres negras da fome e da miséria em níveis jamais atingidos.

A questão da carne é um exemplo típico da situação atual do país. O govêrno afirma que não há motivo para faltar o produto e mesmo que o preço não pode ser elevado. A realidade é bem outra. Em Salvador, o quilo da carne chegou a 12 cruzeiros, em Fortaleza a 8 e na própria Guanabara não se consegue tal mercadoria por menos de 6 cruzeiros.Falta carne em Goiânia e em outras cidades, muitas situadas em zonas pecuárias. Como se explica que isso ocorra num país que tem um rebanho de mais de 90 milhões de cabeças de gado? A verdade é que a ditadura, na ânsia de conseguir divisas e, com isso, dar a impressão de que a economia brasileira marcha às mil maravilhas, resolveu exportar o produto em grandes quantidades.Até matrizes estão sendo enviadas para o exterior, o que põe em perigo a possibilidade de reprodução. Pretendem Garrastazu, Delfim Neto e os generais que estão no Poder exportar até o fim do ano 100 mil toneladas de carne. Até agôsto já haviam exportado 88 mil toneladas, mais do que durante todo o ano de 1969.

Em face da grita que provocou a falta do produto e os preços elevados, o govêrno providenciou medidas que, ao invés de resolverem o problema, vêm beneficiar da melhor maneira possível os frigoríficos estrangeiros e os grandes pecuaristas: importou da Argentina, por avião, carne congelada. Essa transação é mais uma negociata que está enchendo de dinheiro o bolso dos que tiveram a "luminosa idéia". Quanto ao povo,está sem comer carne.

Com o leite ocorre caso parecido. O Brasil produz pouco leite. Mas, como há subconsumo, ocorre que sobra leite em quantidades astronômicas, ou seja, 150 mil litros diários, que são transformados em leite-em-pó. As fábricas do produto estão abarrotadas, não encontram consumidor. O povo não pode comprar leite in natura, muito menos em pó, que é bem mais caro. Mais de 4.000 toneladas do produto estão estocadas e a solução apresentada é, nada mais, nada menos, que queimar o leite em pó. É a mesma solução dada ao café, destruído em quantidades assombrosas no passado e ainda agora, a pretêxto de garantir a estabilidade dos preços.

Êsses são escândalos próprios do regime. O resultado é que a fome e a desnutrição ceifam cada vez mais vidas de brasileiros. Êste o "jôgo da verdade" da ditadura. O povo, no entanto, não ficará de braços cruzados assistindo sua destruição pela fome. Não há na história exemplo de um povo que se deixasse matar passivamente. E o povo brasileiro não é diferente. Fará também a revolução, liquidará o regime injusto que permite a destruição de produtos não consumidos por falta de poder aquisitivo das grandes massas.

SP: GREVE NO DIÁRIO OFICIAL

No princípio de novembro, uma greve parcial paralizou, por 30 minutos, o "Diário Oficial" do Estado de São Paulo.Indignados com o atraso na solução do pedido de aumento de salários,adicional noturno e descanso remunerado, os linotipistas daquele jornal exigiram satisfações do Diretor. Êste recusou-se a atendê-los. Em sinal de protesto, os linotipistas negaram-se a iniciar o trabalho até que fôssem recebidos. De imediato, obtiveram a solidariedade de colegas de outras seções. O movimento generalizou-se. A unidade gerou a fôrça que acabou obrigando o Diretor a receber uma comissão de trabalhadores. Após fazerem suas reclamações, os trabalhadores dirigiram-se a um jornal da Capital, onde acusaram o Secretário da Justiça do Govêrno paulista de responsável pela situação no "D. O."

O movimento dos trabalhadores do "D.O." continua. Unidos e solidários, dão um exemplo de luta. Mostram como, partindo de reivindicações concretas, os trabalhadores vão se organizando e lutando.

FASCISMO, A IDEOLOGIA DOS GENERAIS

Em 1964, os militares usurparam o Poder pela fôrça,em nome da democracia, contra a "ameaça comunista". Em 1970, nada sobra desta esfarrapada desculpa com que tentaram encobrir o caráter profundamente reacionário do golpe encomendado pelo imperialismo norte-americano e pela oligarquia.Os militares, constituídos em guarda pretoriana dos interêsses anti-populares e anti-nacionais, começam a falar a sua verdadeira linguagem,a linguagem do fascismo. Quando o carrasco Médici alinhava, em seus discursos, raciocínios pretensamente eruditos a respeito do obsoletismo da democracia liberal,é para apresentar como alternativa a "democracia social", expressão extremamente parecida com a "república social" de Mussolini. A semelhança não é mera coincidência. "Tribuna Italiana", jornal fascista editado em língua italiana em São Paulo, abriu manchete para dizer que o Plano de Integração Social correspondia ao "pensamento mussoliniano". Plínio Salgado, êsse morto-vivo do fascismo caboclo, afirmou em pronunciamento realizado em São José do Rio Pardo: "O integralismo, que cresceu enormemente, é um movimento ideológico triunfante, como se verifica nas leis que têm surgido, tôdas de caráter integralista. E há disposição do govêrno de realizar obras propugnadas pelo integralismo, ideologia que considero vitoriosa em nosso país."

Não se trata só da ideologia fascista, êsse amálgama de obscurantismo, demagogia e violência. No Poder estão fascistas. Integralista foi e é o vice-presidente, almirante Augusto Rademaker Grunewald, como foi e é integralista êsse modêlo de cinismo e hipocrisia que ocupa o Ministério da Justiça, Alfredo Buzaid. O líder do govêrno na Câmara de Deputados,nomeado por Médici para governador do Estado do Rio, é o integralista Raimundo Padilha, citado pelos próprios norte-americanos como espião do Eixo durante a 2ª Guerra Mundial, segundo o Livro Branco publicado na época. O próprio Plínio Salgado afirmou em entrevista, sem desmentido, que o Ministro do Planejamento, Velloso, pertence à última fornada de integralistas.Consta que há outros no ministério de Médici, da velha fornada: Júlio Barata, do Trabalho, Gibson Barbosa, do Exterior, etc.

O integralismo está cheio de prestígio sob o poder dos generais. Plínio Salgado não poderia se candidatar à Câmara de Deputados por S.Paulo por falta de domicílio eleitoral. Passando por cima da lei,o Tribunal Regional Eleitoral deu provimento ao seu recurso, homologando o registro.

Afinal, não há nenhuma surprêsa. O golpe de 1964 foi iniciado pelo general Olímpio Mourão Filho. Em 1936, como capitão, foi chefe das milícias integralistas. Em 1937 foi o autor do famoso "Plano Cohen", falsificação que serviu de pretêxto para a instauração do Estado Nôvo.

Eis a verdadeira face da ditadura militar: fascismo, apenas fascismo.

SALVE O 60º ANIVERSÁRIO DA REVOLTA DA ARMADA !

Sob a direção do cabo João Cândido, os marinheiros do encouraçado "Minas Gerais" levantaram-se em armas a 23 de novembro de 1910.Erguendo a bandeira da revolução, contra o regime de chibata na Armada, o movimento estendeu-se aos demais navios surtos no porto do Rio.

Os marujos justiçaram vários oficiais reacionários e ameaçaram bombardear a Capital da República caso não fôssem satisfeitas suas exigências. Pressionado, o govêrno decretou a anistia aos revoltosos e a cessação dos castigos corporais. No entanto, foi apenas uma manobra. Logo que os marinheiros depuseram as armas, iniciaram feroz repressão.Dezenas de marujos foram assassinados por torturas a cal virgem nas enxóvias da Marinha, enquanto outros, deportados para o Acre, foram fuzilados ou simplesmente afogados.

A revolta da Armada calou fundo no espírito da marujada. E até hoje inspira os que lutam contra a ditadura militar-fascista.

<u>Povo americano repudia</u>... (conclusão)

descrentes das eleições como forma de conseguir modificações na atual situação do país e não acreditam mais nem nos republicanos nem nos democratas que, no govêrno, realizam, no fundamental, a mesma política de guerra e fascismo, como a seguida por Nixon.

O OUTUBRO VERMELHO

Como vêm fazendo há 53 anos, os povos de tôdas as nações comemoraram mais um aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, na Rússia. Relembraram o glorioso caminho percorrido pelo proletariado e pelo povo soviéticos, sob a direção de Lênin e Stálin, tanto para a conquista do poder político pela via insurrecional e as epopéias da guerra civil e da Grande Guerra Patriótica contra o nazi-fascismo, como para obter os formidáveis êxitos colhidos nos terrenos político, econômico, cultural, científico e tecnológico sob o poder soviético.

Como ensinavam os clássicos do marxismo, e a prática da revolução russa o comprovou, sem guerra civil ainda não se verificou nenhuma revolução importante na História. O caminho seguido pelos povos que alcançaram sua libertação nacional e social foi o apontado pela Grande Revolução de Outubro, o caminho da luta armada. Sob a bandeira desfraldada pelos bolcheviques em 1917, os povos de todo o mundo enfrentam, nos dias atuais, com coragem e decisão, os imperialistas estrangeiros e os reacionários internos. Cada qual a seu modo e de conformidade com as peculiaridades nacionais, cada povo realiza sua revolução. Os revolucionários estão profundamente agradecidos aos bolcheviques que, trilhando caminhos até então não palmilhados, apontaram-lhes a estrada correta e abriram-lhes uma nova era — a da derrocada total do capitalismo e da vitória final do socialismo.

Os revisionistas soviéticos também comemoraram a data de 7 de novembro. Fizeram-no para enganar os povos, inclusive de seu próprio país. Os novos czares do Crêmlin posam de marxistas e se dizem seguidores de Lênin mas, na realidade, nada têm em comum com os bolcheviques. Traíram a causa pela qual lutaram os operários e camponeses russos sob a direção do Partido Bolchevique. Após a morte de Stálin, não só jogaram por terra as conquistas obtidas pelo povo soviético sob a ditadura do proletariado, como traíram a causa da revolução mundial. De esperança dos povos e brigada de choque do proletariado internacional, a União Soviética, sob o revisionismo, transformou-se num país social-imperialista que, para conter as lutas dos povos, alia-se aos imperialistas norte-americanos. A colaboração entre as duas chamadas superpotências prossegue a todo vapor. Esta "santa aliança" volta-se fundamentalmente contra a China Popular e a Albânia socialista, principais brigadas de choque do movimento revolucionário. Mas como tôda "santa aliança" contra-revolucionária, não terá melhor fim que suas predecessoras.

A Revolução de Outubro teve funda repercussão entre a classe operária do Brasil que despertava então pòliticamente. Sob sua influência, o proletariado brasileiro criou seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Desde sua fundação, o Partido dos comunistas brasileiros foi fiel ao internacionalismo proletário. Apoiou sem reservas os revolucionários de todo o mundo. Hoje, como no passado, apoia os bolcheviques e os autênticos marxistas-leninistas que, na URSS e fora dela, combatem a camarilha Brezhnev, Kossiguin e Podgorny, traidora do legado de Lênin e Stálin, e se solidariza com todos os que se batem pela causa do comunismo. O PC do Brasil segue orientando-se pelos ensinamentos do Outubro Vermelho.

EDITADOS ESCRITOS MILITARES DE MAO TSETUNG

As "Edições Alvorada" iniciaram a publicação de uma série de artigos e documentos militares redigidos pelo camarada Mao Tsetung. Os fascículos já em circulação incluem, no primeiro, o informe ao Comitê Central "A Situação Atual e Nossas Tarefas" (1947), "Sôbre a Nova Promulgação das Três Principais Regras de Disciplina e das Oito Recomendações" (1947) e a diretiva interna do PC da China redigida em nome da Comissão Militar Revolucionária de 30 de janeiro de 1948, "O Movimento Democrático no Exército". No segundo, aparece o artigo "Uma Simples Centelha Pode Incendiar Tôda a Campina" (janeiro de 1930).

Pela sua importância e atualidade, outros documentos serão dados

EXEMPLO GLORIOSO

Ao Comitê Central do
PARTIDO DO TRABALHO DA ALBANIA

Prezados camaradas,

Expressando os sentimentos democráticos do povo brasileiro, o Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL saúda calorosamente o 26º aniversário da República Popular da Albânia e felicita o heróico povo albanês pelas vitórias alcançadas sob a direção do Partido do Trabalho da Albânia, liderado pelo eminente marxista-leninista, camarada Enver Hodja.

Os êxitos do povo albanês nesses anos de poder popular causam admiração e entusiasmo aos patriotas e democratas brasileiros e a todos os amigos da R. P. da Albânia. Da velha nação atrasada, vítima da exploração e da opressão dos reacionários internos e dos capitalistas estrangeiros, surgiu, graças à luta de seu povo, a nova nação socialista. Transformações radicais processaram-se num curto espaço de tempo. A Albânia constrói poderosa indústria socialista em rápido desenvolvimento e uma agricultura coletivizada em expansão, que suprem, crescentemente, as necessidades do povo e da defesa nacional. A educação e a cultura tornaram-se acessíveis a todos os habitantes do país. A eletrificação total das regiões rurais, completada antes dos prazos fixados, coloca a R. P. da Albânia entre os países mais avançados do mundo. O cumprimento desta tarefa não só eleva o bem-estar da população, como reduz paulatinamente as diferenças entre a cidade e o campo. Serve como poderoso estímulo para novas e grandiosas conquistas do povo trabalhador.

A firme direção do partido marxista-leninista e o contínuo fortalecimento do poder proletário têm sido fatôres decisivos para os êxitos do povo albanês. O apoio popular à política do PTA foi expresso, com grande clareza, nas últimas eleições na Albânia. Elevou-se o papel dirigente da classe operária no Estado. Os problemas da administração pública são, hoje, na R.P. da Albânia, um assunto que diz respeito a todo o povo. A defesa e o fortalecimento da ditadura do proletariado são condições indispensáveis ao prosseguimento da revolução nas condições do socialismo.

O PTA dedica especial atenção à educação ideológica do povo. O nôvo homem que se forja na Albânia é fruto de todo o processo de revolucionarização conduzido pelo Partido da classe operária em suas próprias fileiras e no seio das amplas massas populares. A execução exitosa desta tarefa é garantia de que a bandeira vermelha da revolução continuará tremulando firmemente na mão do homem liberto do egoísmo e dos velhos costumes e tradições herdados do passado, inteiramente dedicado aos interêsses da coletividade. O PTA é um Partido exemplar na luta firme e decidida contra o revisionismo contemporâneo, na defesa intransigente do marxismo-leninismo, na aplicação de forma criadora da grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

A experiência do povo albanês demonstra que mesmo um pequeno país, outrora atrasado, pode, se orientado por uma política revolucionária e se se atreve a batalhar, obter êxitos formidáveis na economia, na política, na ideologia e na cultura e deixar para trás, lembrados apenas como uma chaga do passado, a fome, a miséria, o analfabetismo e o atraso. Com a solidariedade dos povos revolucionários de todo o mundo e apoiado em suas próprias fôrças, o povo albanês constrói uma nova vida livre da exploração e da opressão.

Nunca foi tão alto como hoje o prestígio da R. P. da Albânia. Sua voz é ouvida e acatada por extensas camadas das populações de diferentes países. O caminho percorrido pelo povo albanês, caminho de lutas e de glórias, serve como exemplo e estímulo a todos aquêles que se batem por um mundo melhor.

Os comunistas brasileiros, que à frente das massas populares, lutam corajosamente contra a ditadura militar-fascista e o imperialismo ianque, regozijam-se com as conquistas do povo albanês. Considera-as como suas próprias vitórias e da revolução mundial. Inspirados no exemplo glorioso do povo da Albânia e de seu provado Partido marxista-leninista, os comunistas brasileiros sentem-se confiantes no êxito da batalha que travam contra o revisionismo contemporâneo, pela derrubada da ditadura militar-fascista e pela instauração de um govêrno autênticamente popular e revolucionário que liberte o país da dominação imperialista e assegure dias melhores para o povo do Brasil.

Salve o 26º aniversário da República Popular da Albânia!
Viva o provado Partido do Trabalho da Albânia e seu querido líder, o camarada Enver Hodja!
Viva a amizade combativa entre o PT da Albânia e o PC do Brasil!

Rio de Janeiro, novembro de 1970

ENGELS — GIGANTE DO PENSAMENTO E DA AÇÃO

Os revolucionários de todo o mundo comemoram, êste ano, o 150º aniversário do nascimento de Frederico Engels. Nascido a 28 de novembro de 1820, em Barmen, na província alemã da Renânia, desde muito jovem Engels dedicou-se de corpo e alma à causa da emancipação da classe operária.

O ano de 1844 foi um marco na vida do grande revolucionário. Tendo ido para a Inglaterra após cumprir seu tempo de serviço militar, Engels estudou em Manchester, então o maior centro têxtil do mundo, a situação da classe operária. Nesse mesmo ano aderiu ao comunismo e escreveu "Notas Críticas Sôbre a Economia Política" que publicou nos "Anais Franco-Alemães" editados por Marx, em Paris. Ao retornar à sua pátria, Engels passou pela capital francesa onde conheceu pessoalmente Marx, dando início a uma amizade que não tem paralelo na história das relações entre as pessoas. Juntos, Marx e Engels escreveram várias obras de crítica aos jovens hegelianos, aos quais antes estiveram ligados. "A Sagrada Família", como assinalou Lênin, lançou "os fundamentos do socialismo revolucionário-materialista". Uma das obras mais profundas do jovem Engels foi "A Situação da Classe Operária na Inglaterra", fruto de suas observações junto aos operários inglêses. Nela, Engels faz uma profunda análise das condições de vida e da exploração a que está submetida a classe operária sob o capitalismo. Pela primeira vez na história, Engels não apenas assinala que os trabalhadores sofrem na sociedade capitalista - fato admitido inclusive por muitos economistas e políticos burguêses - mas, indica com clareza que o "proletariado em luta se ajudará a si próprio", isto é, que a emancipação da classe operária é fruto de sua própria luta.

Ao mesmo tempo que elabora e desenvolve a teoria científica do proletariado, em colaboração com Marx, Engels liga-se estreitamente ao movimento operário. Este, por seu turno, fornece-lhe amplo material e inspiração para continuar seus estudos teóricos, os quais procura sempre levar diligentemente à prática. Compreendendo que o proletariado não pode se libertar se não se organiza, o próprio Engels adere à Liga dos Comunistas e aí realiza amplo trabalho teórico e prático. Em preparação ao II Congresso dessa organização, e para dar-lhe uma base ideológica segura, Engels escreve o folheto "Princípios do Comunismo" e, posteriormente, junto com Marx, elabora o "Manifesto do Partido Comunista", documento programático do comunismo científico que, apesar de publicado há mais de 120 anos, conserva tôda a sua atualidade e serve de guia ao movimento revolucionário ainda nos dias atuais.

Engels estudou profundamente o papel da violência na luta pela emancipação do proletariado. Quanto estalou a revolução na Alemanha, para lá se transferiu. Participou ativamente da insurreição popular e quando esta foi derrotada, procurou estudar as causas dessa derrota. Na Inglaterra, para onde fôra, fugindo às perseguições da reação, estudou com profundidade as questões relacionadas com a luta armada. Escreveu sua obra "A Guerra Camponesa na Alemanha", onde, baseado na experiência da revolução alemã, valorizou altamente o papel do movimento camponês para a vitória do proletariado. Também publicou "A Revolução e a Contra-Revolução na Alemanha" na qual procura inculcar no proletariado a idéia de que a insurreição deve ser tratada como uma arte, questão que desenvolveu em outras obras.

A defesa do socialismo científico e o combate sem tréguas ao oportunismo foram uma constante na vida de Engels. Junto com Marx, na Internacional Comunista, combateu os proudonistas, os bakuninistas e demais adversários da organização. Escreveu inúmeras obras polêmicas, como o "Anti-During", nas quais faz uma apaixonada defesa das teorias que, com Marx, elaborava. Ao mesmo tempo que trabalhava na edição dos tomos II e III de "O Capital" que Marx não pudera terminar, Engels prosseguia firmemente lutando contra o oportunismo de todos os matizes. "Depois da morte de Marx — assinalou Lênin — Engels, sòzinho, continuava sendo o conselheiro e guia dos socialistas europeus".

Engels morreu aos 75 anos de idade. Tôda uma vida dedicada por inteiro aos interêsses do proletariado internacional. Foi não apenas um dos fundadores do socialismo científico, um gigante do pensamento. Foi, também, conseqüente na aplicação do que preconizavam, êle e Marx, em suas obras teóricas. Ligava estreitamente a teoria à prática revolucionária. Um gigante do pensamento e da ação revolucionários. A defesa apaixonada dos interêsses da classe operária, a têmpera de aço, a intransigência na defesa do marxismo e no combate ao oportunismo de todos os matizes são exemplos [illegible]

MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

COMPLETADA ANTES DO PRAZO A ELETRIFICAÇÃO RURAL NA ALBÂNIA

"A eletrificação das regiões rurais de todo o país foi concretizada 13 meses antes da data estipulada pela 4ª Sessão Plenária do CC do Partido do Trabalho da Albânia e 15 anos antes do prazo fixado no plano de longo alcance. Trata-se de uma brilhante e histórica vitória que comprova a pujança do pensamento do Partido e a vitalidade do sistema socialista. Demonstra, também, a capacidade revolucionária das massas trabalhadoras de nosso país e o desejo e a determinação de nosso heróico povo de lutar pela grande causa da construção do socialismo e do comunismo" — assinala o Comunicado do CC do PTA, dado a público em novembro, sôbre a eletrificação antecipada das regiões rurais da R.P. da Albânia.

"A Albânia - prossegue o Comunicado - foi o país mais atrasado da Europa. Hoje aparece entre os primeiros países do mundo a realizar a eletrificação total das regiões rurais. A realização dessa importante tarefa encarna um dos mais altos objetivos de nossa revolução. Foi dado um grande passo social na elevação do bem-estar das massas trabalhadoras e na paulatina redução das diferenças entre o campo e a cidade. O Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia conclama a todo o povo trabalhador a tomar todo o heroísmo demonstrado nessa atividade como bandeira de estímulo e inspiração e estar preparado para cumprir vitoriosamente as tarefas que temos pela frente e as novas e grandiosas metas que serão estipuladas pelo Partido no nôvo plano qüinqüenal a ser aprovado no seu próximo V Congresso, a fim de tornar a Pátria socialista ainda mais próspera e poderosa"

"Apesar das difíceis condições acarretadas pelo cêrco e bloqueio imperialista-revisionista, o povo albanês, apoiando-se em seus próprios esforços, armando-se com a imortal doutrina do marxismo-leninismo e sob a direção do glorioso Partido liderado pelo camarada Enver Hodja, continuará avançando valentemente e conquistando sucessivas vitórias" - finaliza o Comunicado.

DESENVOLVE-SE A LUTA ARMADA NA COLÔMBIA

Sob a direção do Partido Comunista da Colômbia (marxista-leninista), desenvolve-se a luta armada das massas populares oprimidas pelo imperialismo ianque e o latifúndio. Depois de derrotar duas campanhas de cêrco e aniquilamento, em que o govêrno empregou milhares de soldados armados até os dentes, e assessorados por militares ianques, o EXÉRCITO POPULAR DE LIBERTAÇÃO desencadeou inúmeras ações, sobretudo nas regiões de Antióquia e Córdoba. Extensas áreas se encontram sob o contrôle das massas populares e foram criados órgãos locais de Poder.

Devido à ampliação da luta armada e à incorporação cada vez maior dos camponeses aos EPL, que aperfeiçoa suas táticas de combate e inflige derrotas às tropas governamentais, a ditadura colombiana já não pode manter a cortina-de-silêncio que exigia da imprensa amordaçada. O ministro do Interior da Colômbia foi obrigado, há pouco, a admitir a existência da luta armada no país e, mais ainda, a considerar que o EPL, sob a direção do P. C. da Colômbia (m-l), é a fôrça mais combativa e preparada que atua no país.

PARTIDO MARXISTA-LENINISTA DA ÍNDIA DIRIGE LUTA ARMADA

A luta armada dos camponeses indús, sob a direção do Partido Comunista (marxista-leninista) da Índia estende-se, atualmente, a 10 Estados do país, particularmente em Bengala Ocidental, Bihar, Arfa, Kerala, Andar Pradesh, Penjab, etc. Em Bengala Ocidental, as ações armadas estenderam-se a 16 distritos. Apetrechados com armas rudimentares ou arrebatadas ao inimigo, os camponeses atacam contìnuamente as propriedades dos latifundiários e dos grandes proprietários rurais. Opõem resistência às fôrças policiais e do Exército contra êles enviadas pelo govêrno.

O florescimento da luta armada dos camponeses indús está estreitamente relacionado com a atividade do Partido Comunista (m-l) da Índia. Os comunistas são os organizadores da guerra de guerrilhas dos camponeses indús, abrem-lhes claras e imensas perspectivas revolucionárias. Sob a palavra-de-ordem, "a luta armada é inevitável", os marxistas-leninistas lançaram-se ao trabalho de massas no campo, elevaram o nível de consciência revolucionária das massas, realizaram amplo trabalho de agitação e propaganda

TRABALHADORES GAÚCHOS EM LUTA

(Do Correspondente) - Em diferentes localidades, trabalhadores gaúchos têm ido à luta por suas reivindicações. Greves e paralizações se verificaram em diversas emprêsas.

§ Os trabalhadores das obras da BR-290, entre Alegrete e Uruguaiana, em número de 80, entraram em greve por duas vêzes em fins de setembro. A primeira, de 5 dias, e a segunda levou à paralização dos trabalhos por 2 dias. Exigiam o pagamento dos salários atrasados. Os fura-greves receberam uma surra da massa.

§ Os bancários estão exigindo aumento salarial de 35%. Em combativas assembléias, têm-se feito ouvir as críticas dos empregados em bancos contra a política salarial da ditadura. Tendo em conta a deficiente organização da categoria profissional, muitos trabalhadores estão dando especial atenção à mobilização de seus companheiros e estudando as melhores formas de organizar-se para lutar agora e já com vistas os embates do próximo ano.

§ Insatisfeitos com o aumento obtido de 23% em seus salários, os trabalhadores da indústria de calçados de Pôrto Alegre continuam a lutar. Na fábrica NJOUK, os trabalhadores paralisaram o trabalho há pouco. Em meados de novembro, os trabalhadores da fábrica Carlos Termignoni paralisaram suas atividades por mais de uma hora exigindo, além do pagamento do aumento obtido em dissídio coletivo, um nôvo aumento de salários.

O clima de insatisfação que se verifica entre os trabalhadores leva-os a, pouco a pouco, tomar consciência de que para obter seus direitos só há um caminho: o da luta.

AUTO-DEFINIÇÃO

Recentemente, num discurso em que agradeceu a homenagem prestada pelo II Exército à Fôrça Aérea Brasileira, por ocasião da Semana da Asa, o brigadeiro Agenor da Rocha Sanctos (é assim mesmo: Sanctos), depois de investir contra deus e todo mundo em defesa da "moral" e da "família" e contra a "subversão", disse textualmente essa preciosidade:

"Sentimos que se preparam alcatéias, se ludibriam ovelhas, mas o desfêcho da fábula de La Fontaine é outro: os cães-de-fila da ordem e da decência vigiam e protegem os pastos e suas ovelhas".

Os cães-de-fila de que falava o bravo brigadeiro são os militares. Nunca foram tão bem definidos. Agora, considerar o Brasil um pasto e confundir os brasileiros com um rebanho de ovelhas é um equívoco. O cão-de-fila autor do discurso ainda terá oportunidade de verificar seu engano. Enquanto isso, não seria mau que melhorasse seus conhecimentos da língua pátria e fôsse procurar num dicionário o significado da palavra alcatéia que êle não sabe empregar.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS

Rádio Pequim	das 19:00 às 20:00 h - Ondas curtas de	19, 25 e 31m
	das 21:00 às 22:00 h - " "	25 e 30 m
Rádio Tirana	das 4:00 às 4:30 h - Ondas curtas de	31 e 42 m
	das 7:00 às 7:30 h - " "	25 e 31 m
	das 18:30 às 19:00 h - " "	25 e 31 m
	das 20:30 às 21:00 h - " "	31 e 42 m
	das 22:00 às 22:30 h - " "	31 e 42 m
	das 23:00 às 23:30 h - " "	31 e 42 m

as fôrças repressivas do govêrno. Apesar de que o govêrno indú aplica feroz política de repressão, no que á ajudado pelos revisionistas que não só renegam o caminho da luta armada como colaboram com a reação para reprimir as lutas sob a direção do Partido Comunista (marxista-leninista) da Índia, os